

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA CLARA TEIXEIRA ROCHA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma entrevista com o ator Robert Pattinson, que de filme novo e barba ruiva, conversou em Londres com o Folhateen. A partir dele, serão trabalhadas três atividades de leitura, três de uso da língua e uma de produção textual.

ENTREVISTA COM O VAMPIRO

Texto por CHICO FELITTI ENVIADO ESPECIAL A LONDRES

Ele sorri. Os lábios de dor que Robert Pattinson carrega entreabertos nos filmes da saga “Crepúsculo” não desaprenderam a envergar e mostrar os dentes - nada agudos.

Mas os lábios aprenderam recentemente a fumar. E como. Seu personagem no filme “Lembranças”, que estreia no dia 12 de março, é um “rebelde” de família zilionária e usa nicotina como chupeta.

O garotão, bruto porque traumatizado pelo suicídio do irmão, apaixonou-se. Por uma garota tão linda quanto e tão cingida pela morte quanto. A partir daí, é só mais um filme teen.

Mas não para o galã adolescente. É o primeiro projeto em que ele diz ter “envolvimento completo” depois de megaprodutos como “Harry Potter e o Cálice de Fogo” e a ainda em curso epopeia vampiresca.

Talvez seja por isso que ele tenha tirado o boné de beisebol e coçado a barba cheia e ruiva seguidas vezes, ao falar com a Folha em uma suíte de hotel em Londres, sua cidade natal.

O cabelo bagunçado estava sem cera. Quer dizer, sem cera cosmética: um sutil cheiro de sebo pairou na sala durante os 15 minutos de papo. Pode guardar a água benta: Robert Pattinson é humano. Leia abaixo.

Folha - Você se preparou para interpretar o “bad boy” cabeça Tyler?

Robert Pattinson - Não. Eu estava tão envolvido no projeto desde o início, no roteiro, na direção, que não precisei entrar na personagem.

Folha - Você está condenado a interpretar personagens tristes?

Pattinson - Sou eu quem os persegue. Não gosto de finais felizes. Na verdade, odeio finais felizes. Acabei de filmar um longa [“Bel Ami”, ainda sem data de estreia] que é bem sobre isso. O cara vai, arrasa com a vida dos amigos, trata supermal uma garota e no fim se dá bem.

Folha - A pressão depositada em você nas gravações aumentou?

Pattinson - Foi mais difícil [do que os outros filmes]. Como me concentrar com um monte de paparazzi ao redor? Como é que um ator entra no personagem, se sabe que tem um monte de gente fotografando?

Folha - E como se concentra?

Pattinson - Eu vou para dentro de mim e fico por lá...

Folha - Faz isso no dia a dia?

Pattinson - Ih... faço. Só é ruim quando faço no meio de uma conversa e não volto mais [solta a cabeça para o lado e finge não ouvir nada por segundos].

Folha - É fácil para um ator inglês fazer sotaque americano?

Pattinson - Desculpa, mas não é um sotaque de lugar nenhum dos EUA. Eu só tento falar de um jeito meio genérico, que disfarce o inglês britânico.

Folha - Seu personagem, Tyler, é o James Dean dos anos 2010?

Pattinson - Não acho. O James Dean tinha uma coisa de incandescente, de não aguentar mais o mundo e estar prestes a explodir. O Tyler tem uma relação tempestuosa com o pai, mas é um cara comum. A vida dele é difícil agora, mas, em alguns anos, ele poderia estar com um emprego bacana...

Folha - *Fãs de 'Crepúsculo' vão aceitar o Tyler no lugar de Edward?*

Pattinson - *É aceitável. Não posso dizer que quem procura o Edward vai amar. Mas, sem preconceito, é possível gostar.*

Folha - *Como foi filmar a longa cena de sexo do filme?*

Pattinson - *Nada sexy. Muita gente ao redor, frio, repetição atrás de repetição... Mas não foi a minha primeira vez, então é tranquilo. Lembrando, sempre: há um cara apontando uma câmera para o seu traseiro!*

Folha - *O filme cita deuses gregos em alguns momentos. Trata-se de uma tragédia, nos moldes gregos?*

Pattinson - *Pensando bem, pode ser sim. As pessoas são pessoas de verdade no filme, como os deuses gregos. Têm ressentimento, têm ódio... Mas também têm amor, têm bondade...*

Folha - *Por que você não foi ao Brasil com o resto do elenco principal de "Lua Nova", em novembro?*

Pattinson - *Porque eu estava no Japão. Eu queria muito ter ido com eles. Mas já fui ao México, serve?*

Folha - *Não, não serve. (risos)*

(São Paulo, segunda-feira, 01 de março de 2010, Folha teen.)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Pelas respostas, o leitor conhece as opiniões, as ideias e alguns aspectos da vida pessoal ou profissional da pessoa entrevistada. Para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado, é necessária a utilização de certos recursos gráficos.

- a) Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas no Texto Gerador I?
- b) Em que partes desse texto o entrevistado nos é apresentado? E o entrevistador?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Reposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que certos recursos visuais foram empregados na distinção das perguntas e respostas, com intuito de facilitar a sua leitura. Dentre eles, é possível destacar a própria disposição do texto, perguntas seguidas de repostas; o realce das perguntas, que aparecem em itálico e a pontuação.

O aluno deverá notar, ainda, que o título e a *lead* anunciam quem será o entrevistado, no caso, o ator Robert Pattinson. Antes desses dois elementos, o entrevistador é identificado pela expressão “*Texto por CHICO FELITTI enviado especial a Londres*”, que é bastante usual no gênero.

QUESTÃO 2

Como um gênero jornalístico de caráter também informativo, a entrevista jornalística tem a função primária de informar sobre a vida de pessoas públicas e/ou sobre temas relevantes para a sociedade. Nela os locutores ocupam papéis distintos: o jornalista representa o veículo em que trabalha; o entrevistado é, normalmente, uma pessoa pública, que procura manter uma imagem positiva face ao seu público alvo; e o leitor interpreta todo o texto, construindo conclusões a partir das informações apresentadas. As falas são transpostas para a escrita e em alguns casos, realiza-se uma simples transcrição, na qual se mantêm as hesitações, os truncamentos, as repetições e algumas palavras típicas da fala,

como “*ai*”, “*tá*”, “*né*”. Outras vezes, o jornalista realiza uma retextualização, adaptando as falas às normas da linguagem escrita.

Com base no que foi dito, podemos afirmar que o autor do Texto Gerador I optou pelo processo de transcrição ou pelo processo de retextualização? Explique.

Habilidade trabalhada

Diferençar retextualização de transcrição

Resposta comentada

O aluno deverá perceber a diferença entre transcrição e retextualização. Na transcrição de uma fala, passa-se um texto de sua realização sonora para a forma gráfica e não ocorre mudança do ponto de vista da linguagem e do conteúdo. As interrupções, as interjeições e as expressões típicas da oralidade são reproduzidas sem que haja qualquer tipo de interferência da parte de quem faz a cópia.

Na retextualização, as especificidades próprias da língua na modalidade oral são apagadas, dando-se preferência ao registro culto da língua. Portanto, é possível afirmar que, nos exemplos de registro de fala presentes no texto, o autor optou pela *transcrição*.

TEXTO GERADOR II

Este Texto Gerador II pertence ao gênero *reportagem* e será utilizado para uma comparação com o Texto Gerador I, uma entrevista.

O modismo dos *best sellers* que viram filmes

Cada vez mais vemos filmes que são provenientes de livros

Livros que por algum motivo se tornam tão famosos que mal sabemos o motivo. Acontece muito com os chamados best sellers, livros que nem sempre são de última qualidade,

mas que conquistam o público, transformando a vida dos escritores. Estando entre os mais lidos, o sucesso é garantido, assim como o retorno financeiro. Tais livros agradam tanto as pessoas que acabam virando filmes, levando mais uma multidão aos cinemas, dos que leram, e até dos que nem leram o livro.

Filmes que foram originados de livro não é uma novidade. Dan Brown, que fez fama com “O Código da Vinci”, que virou filme há alguns anos, com Tom Hanks no elenco, agora emplacou com “Anjos e Demônios”, que está em cartaz nos cinemas. O primeiro filme originado de seu livro fez grande sucesso, e o sua mais recente história adaptada para as telonas não fica atrás. Dan Brown foi muito comentado por alguns anos, principalmente em torno de 2005 e 2006. O Código da Vinci foi lançado em 2006, logo depois do auge de seus livros, que ainda incluem O Fortaleza digital e O Ponto de equilíbrio.

Outro caso de escritor que teve livros adaptados para os filmes foi J.K. Rowling, que está na mídia há mais tempo. Criadora da série Harry Potter, Rowling conseguiu conquistar um público fiel, em sua maioria jovens, mas suas histórias conquistam até os mais velhos. Com a maioria de seus livros já transformados em filme, os fãs aguardam com ansiedade o filme do provável último livro da escritora, Harry Potter e o Enigma do Príncipe, que está previsto para ser lançado no segundo semestre do ano.

Quem também anda fazendo sucesso é a escritora da série Crepúsculo, Stephenie Meyer. Com o possível fim da série Harry Potter, os fãs de J.K Rowling estão migrando para a nova autora, que já vendeu milhares de livros e obteve grande sucesso de bilheteria com Crepúsculo. Agora, os fãs aguardam a mais nova adaptação para as telonas, Lua Nova. E ainda vem muito por aí, já que Meyer está produzindo diversos livros da série, como Eclipse e Amanhecer, que é o mais recente, lançado há pouco no Brasil.

http://ww2.uniderp.br/unifolha/lernoticiafoto.aspx?id_noticia=3305

QUESTÃO 3

Embora abordem o mesmo tema os Textos Geradores I e II não dispensam o mesmo tratamento ao assunto. Além da forma, o primeiro, por ser uma entrevista, apresenta os fatos

através das declarações do entrevistado, o emprego da 1ª pessoa, do discurso direto e de adjetivação. Já no segundo, por se tratar de uma reportagem, é o jornalista quem apura e relata informações, sendo, por isso, comum o emprego do discurso indireto e de uma linguagem mais impessoal. Retire dos textos passagens que confirmem essas afirmações.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

O enfoque desta questão é a compreensão das diferenças estruturais e linguística entre os gêneros reportagem e entrevista. Como já foi dito no texto da questão, a reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma objetiva e imparcial. Para isso, geralmente são empregados verbos e pronomes em terceira pessoa, como podemos notar no seguinte trecho: “*Tais livros **agradam** tanto as pessoas que **acabam** virando filmes, levando mais uma multidão aos cinemas, dos que **leram**, e até dos que nem **leram** o livro.*”

No caso da entrevista, o entrevistado geralmente apresenta o seu ponto de vista sobre o assunto ou acontecimento, empregando, assim, verbos e pronomes em primeira pessoa, adjetivos e modalizadores, como no trecho: “***Eu estava** tão envolvido no projeto desde o início, no roteiro, na direção, que não **precisei** entrar no personagem.*”